

## **Um conto: Água para clarear o olhar**

Repetir nas atitudes os mais velhos pode ser sinal de que se está envelhecendo, mas também pode ser um sinal de que certas quinias inconvenientes estão sendo arredondadas na vida que mais suave pode ser.

Fiz ao meu filho José Antônio um pedido para que ele fosse ajudar seu tio Joaquinho a limpar o ducto que leva água ao moinho de fubá. Ele resmungou e disse que preferia ir com o irmão, um ano mais novo, de 10 anos. Eram muito amigos. Concordei e os dois se foram. Não demorou muito e a água da bica nos fundos da cozinha começou a cair bem enlameada. A mulher logo reclamou dizendo que os meninos deviam estar brincando na água ao invés de limpar o canal. Disse contra argumentando que quando se limpa o canal isso acontece. Ela, percebendo que a demora dos meninos se alongava para além do tamanho da tarefa, continuou insistindo na sua idéia. Concordei com ela. Tomei um passo apressado e para lá me dirigi disposto a lhes dar uma bela lição. Atravessei o pomar, o córrego, subi bufando o pequeno morro.

Ali, naquele cenário em que eles viviam seus dias de infância eu também vivera os meus. A caminhada não abrandou minha ira, mas os pensamentos sim. Antes de chegar ao local, onde eu imaginava que eles estivessem, fui invadido por lembranças.

Meu Pai, certa vez colocou junto ao velho e manso boi do engenho de cana um forte e novo boi e me mandou moer a cana como de costume todas as tardinhas. Foi o maior trabalho moer toda aquela cana. Os dois não se combinavam. O velho boi fazia seu caminho certo, rodando. O outro, ao contrário, não seguia o rumo em círculos e impedia o outro de fazê-lo. Eu, enraivecido, gritando, suado, não sabia se cuidava da cana, dos bois ou da garapa espantando as moscas, retirando as fibras. Não adiantou reclamar, meu pai Antonio não me permitiu voltar à junta antiga. Ele tinha um propósito. Depois do boi bem treinado ele me fez passar pelo mesmo sofrimento com outro boi. Depois colocou os dois novos juntos e aos poucos foram se aceitando. Tínhamos então duas juntas. O sol era escaldante naquela hora, quase três horas da tarde de domingo. Eu supunha que eles estivessem na represa e lá os encontrei, pulando felizes na água como também eu tantas vezes quisera fazer, mas não fiz, por saber que aquela água ia para o moinho e para casa. Se eu quisesse tomar banho no córrego tinha que ser numa curva dele, num poço formado ali, bem abaixo da represa, mas bem menos convidativo para um mergulho do que a represa.

Eram felizes na brincadeira como jamais conseguimos ser quando a vida se mostra adulta. O olhar se fixou neles, na felicidade deles e o pensamento na junta de bois que meu pai me fez amansar.

Não quero que meus filhos girem bobos como bois, mas tenho que concordar com o velho adágio que diz: boi velho ensina a arar o novo. Se eu quisesse que as crianças fizessem o serviço tão bem feito como eu queria, haveria eu de ir junto.

Quando me viram ali seus olhos não puderam traduzir outro sentimento senão medo. Correram para o barranco, subiram escorregando e se enlameando,

tomaram suas roupas e vestiram-nas apressadamente e, um ao lado do outro, se colocaram diante de mim silenciosos. Esperavam a surra.

Deixei-os ali e fui retirando minha roupa e eles nem se arvoraram em olhar para a minha nudez. Depois pulei na água e os chamei. Brincamos uns minutos, os mais longos de prazer que já tive na água, maior até do que quando mergulhei no mar pela primeira vez em Santa Cruz. Depois fomos juntos para casa. O canal eles já tinham limpado, e muito bem.

À noite a água da bica já era totalmente limpa e nos sentamos, eu e a Ignez, na calçada do sobrado. As crianças depois de tanto correr, ao nosso lado sentaram. O céu era estrelado, com mais estrelas do que eu jamais imaginara ter visto antes. O banho na represa com os dois filhos, inusitadamente, me fizera bem para as vistas. Entre outras conversas os meninos me perguntaram sobre a guerra e eu lhes falei da notícia de que um navio mercante brasileiro tinha sido atacado por aviões alemães no mar mediterrâneo.